

ACM e Jader negam acordo para livrar senador baiano, mas não convencem

Pela primeira vez desde abril de 2000 os dois não se agridem e baixam tom

Gustavo Miranda/26-4-2001

• BRASÍLIA. Pela primeira vez desde que romperam relações, em abril de 2000, os senadores Jader Barbalho e Antonio Carlos Magalhães não se hostilizaram ontem ao subirem à tribuna para negar, um depois do outro, um acordo para livrar o baiano da ameaça de cassação e suspender as investigações sobre o paraense no escândalo da Sudam. Apesar das negativas veementes, o que mais chamou a atenção no Senado foi o fato de ambos não terem se hostilizado. Vários senadores ficaram com a impressão de que, se não há o acordo, há um entendimento tácito de que não ganham nada se continuarem se atacando. Isso explicaria o fato de Jader e Antonio Carlos terem baixado o tom.

O líder do PT, senador José Eduardo Dutra (PT-SE), foi um dos que estranharam.

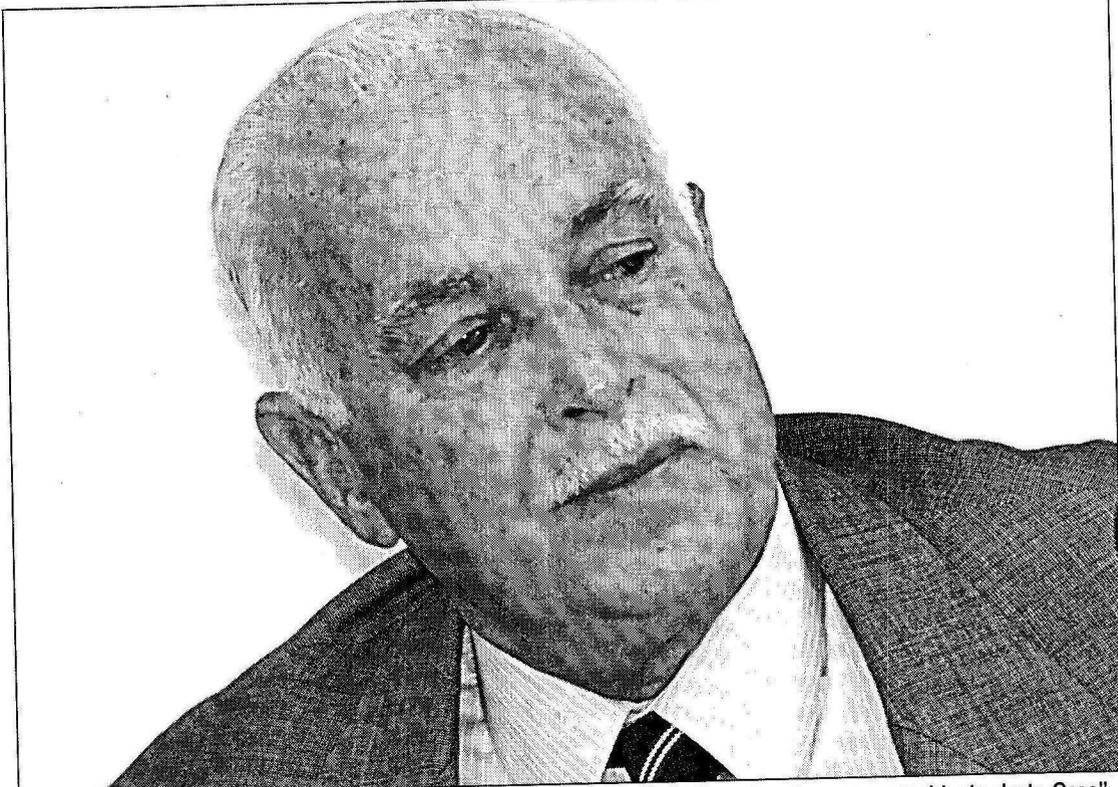
— Os dois desmentiram o acordo, mas os pronunciamentos no plenário só fortalecem a impressão de que há um acerto entre os dois — disse.

Jader diz que fazer acordo seria admitir sua culpa

Jader negou ter feito o acordo, alegando que isso seria o mesmo que admitir previamente que as acusações que lhe fazem, de envolvimento em atos de corrupção na Sudam, são precedentes. Antonio Carlos negou que tenha recebido ou feito qualquer ligação telefônica para Jader e disse que o acordo é invenção para prejudicar o seu julgamento, por ter mentido e se omitido no episódio da violação do painel eletrônico.

— Nesse episódio ninguém contará comigo para uma revanche contra o senador Antonio Carlos. Na condição de presidente do Senado jamais usaria qualquer instrumento para prejudicar seu mandato, mas jamais participaria de um acordo na suposição de que sou a bola da vez. Quem está aqui no Senado é porque tem voto. O Senado não pode ficar acuado e acovardado na hora de tomar decisões. Quem esperava que o presidente do Senado usaria a violação do painel eletrônico para ser o algoz do senador Antonio Carlos não conte com isso — disse Jader.

— Não é levado pela opinião pública manipulada, como disse o presidente do Senado, que os senadores devem agir. Não houve e não há acordo. Nunca recebi qualquer ligação, nem fiz qualquer ligação



ACM: "NÃO houve e não há acordo. Nunca recebi ligação nem fiz qualquer ligação para o presidente desta Casa"

"Quem esperava que eu usaria a violação do painel para ser o algoz do senador ACM não conte com isso"

JADER BARBALHO

"Não houve e não há acordo. Nunca recebi ligação nem fiz qualquer ligação ao presidente desta Casa"

ANTONIO CARLOS MAGALHÃES

para o presidente desta Casa — afirmou Antonio Carlos depois do discurso de Jader.

O presidente do Senado foi à tribuna para anunciar que vai apresentar hoje um projeto de decreto ou resolução legislativa pelo qual o Senado concede autorização prévia ao Supremo Tribunal Federal (STF) para processá-lo. A medida foi considerada um factóide por alguns senadores, como José Eduardo Dutra, inconstitucional por outros, como o presidente da Comissão de Constituição e Justiça, Bernardo Cabral (PFL-AM), mas juridicamente viável pelo presidente do Conselho de Ética, Ramez Tebet (PMDB-MS), e pelo próprio Jader:

— O artigo 53 da Constituição diz que o Supremo precisa de prévia autorização do Congresso para processar qualquer parlamentar. O que estou propondo não fere a Constituição. Não estou abrindo mão da imunidade de forma unilateral, mas propondo que o Senado aprove uma autorização prévia para que eu seja processado pelo Supremo, caso o Ministério Público decida fazê-lo.

Sua tese foi apoiada pelos senadores Pedro Simon (PMDB-RS), Roberto Requião (PMDB-PR), por José Eduardo Dutra e pelo relator do Conselho de Ética, Saturnino Braga (PSB-RJ).

— Vossa Excelência não é objeto de investigação no caso do painel. Mas amanhã pode vir a ser objeto de julgamento nesta comissão por falar com a verdade. Sei que seu partido ficou irritado com a negativa de que tivesse relações com aquele empresário do Mato Grosso. E os fatos mostraram o contrário — afirmou Saturnino.

Jader diz que o que há são simples especulações

Jader ironizou a interpretação de que sua fala mansa em relação a Antonio Carlos seja indicativo de trégua. Admitiu que há conversas e especulações entre os senadores sobre a situação de Antonio Carlos e Arruda, mas disse que elas não giram em torno de nenhum tipo de acordo para livrá-los da cassação, se esta for a decisão do Conselho de Ética. ■